

Fundação Ezequiel Dias dá dicas para evitar acidentes com aranhas-marrons

Qui 06 junho

A [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#) registrou 1.213 ocorrências de acidentes com espécies de aranhas-marrons no estado nos últimos três anos, principalmente nas cidades de Manhuaçu, Pouso Alegre e Belo Horizonte.

A maioria dos acidentes são clinicamente classificados como leves, mas a demora no atendimento médico e soroterápico pode levar ao agravamento dos sintomas e ao aumento da letalidade.

Por isso, em caso de acidentes envolvendo animais peçonhentos, é recomendável procurar a unidade de saúde mais próxima o mais rápido possível.

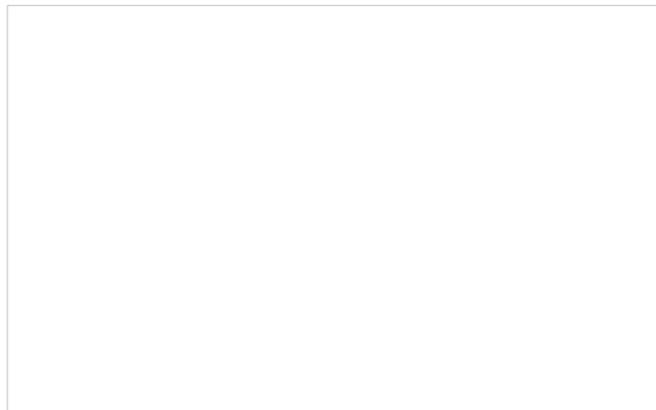
Em Belo Horizonte, o Hospital João XXIII, da [Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais \(Fhemig\)](#), é referência para esse tipo de atendimento.

De acordo com Luana Varela, referência técnica do Serviço de Proteômica e Aracnídeos da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento da [Fundação Ezequiel Dias \(Funed\)](#), a picada é indolor e pode causar desde lesões leves, como vermelhidão, inchaço e bolhas no local, até quadros mais graves, como necroses na pele, complicações circulatórias e renais, e até a morte, se não houver tratamento rápido.

Identificação

A maioria das espécies de aranhas-marrons, pertencentes ao gênero *Loxosceles*, são conhecidas pelo padrão de coloração marrom a amarelo-acinzentado. Elas possuem seis olhos dispostos em três pares, têm o cefalotórax (parte anterior do corpo) levemente achatado e apresentam uma mancha escura característica, lembrando o formato de violino nesta região.

São pequenas, atingindo até cerca de 4 centímetros de comprimento com as pernas esticadas, sendo que os machos são menores e possuem as pernas mais longas do que as fêmeas. Além disso, essas aranhas produzem teias irregulares e dispersas, parecidas com algodão.



“Esses aracnídeos podem ser encontrados tanto na natureza como ao redor e no interior de residências nas áreas urbanas, como em materiais de construção acumulados, forros de



Aranha-marrom (Léo Noronha / Funed)

telhados, atrás de móveis, fendas entre tábuas, rodapés e estrados de camas", explica a especialista da Funed, Luana Varela.

Ela destaca que as aranhas do gênero *Loxosceles* são consideradas de importância médica no Brasil e são responsáveis pelo

maior número de acidentes, sendo que o loxoscelismo corresponde à forma mais grave de envenenamento por aranhas no país. "Como são pequenas, essas aranhas podem entrar também em roupas, toalhas e em calçados. Os acidentes podem ocorrer quando esses animais são comprimidos contra o corpo", alerta.

Sintomas

De acordo com a SES-MG, a picada da aranha-marrom sem tratamento pode repercutir em lesão de intensidade grave na pele (loxoscelismo cutâneo grave). Geralmente a ferida se torna dolorida e arroxeadada, escurecendo aos poucos, e pode evoluir para a necrose após cerca de três dias.

Casos como esses são raros, tanto que nos últimos cinco anos não houve registros de necrose causada pela aranha-marrom no estado.

Ainda de acordo com a secretaria, o tratamento recomendado para as ocorrências de loxoscelismo cutâneo grave, ou cutâneo-hemolítico, é a administração do soro antiaracnídico, que está disponível em todo o estado.

Dados experimentais revelam que a eficácia da soroterapia é reduzida após 36 horas no loxoscelismo cutâneo, e até o momento não há evidências de que o antiveneno (soroterapia) tenha efeito após 48 horas da picada.

Em relação à forma cutâneo-hemolítica, o tratamento com soroterapia é indicado em qualquer momento do diagnóstico da hemólise, independentemente do tempo decorrido após o acidente.

Prevenção

A Funed recomenda as seguintes medidas para prevenir acidentes com a aranha-marrom:

- Evitar o acúmulo de entulhos, folhas secas e lixo;
- Inspecionar roupas, toalhas e calçados antes de usá-los;

- Vedar frestas e buracos em assoalhos;
- Manter ralos de cozinha e de banheiros fechados;
- Afastar camas e móveis das paredes;
- Não colocar as mãos diretamente em pedras ou troncos podres.